

Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional: evidências



Fabio José Antonio da Silva
(Organizador)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.^a Dr.^a Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^o Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.^a Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.^o Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.^o Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.^a Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.^a Dr.^a Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.^o Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

E2446 Educação física, fisioterapia e terapia ocupacional: evidências [recurso eletrônico]. / Fabio José Antônio da Silva (organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 111 p. – ISBN 978-65-88580-72-1

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.45

1. Stress ocupacional. 2. Lesões por esforços repetitivos. 3 Trabalho - Aspectos fisiológicos. 4. Medicina do trabalho. 5. Higiene do trabalho. 6. Terapia ocupacional. 7. Esportes. 8. Educação física. I. Silva, Fabio José Antonio da. II. Título

CDD: 796.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

Terapia ocupacional na área do desporto e paradesporto: referências sobre domínios e práticas no campo de atuação

*Rafael Almeida Gomes
Paula Gabriel Silva
Aline Paz Perussi*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.45.3

Resumo

Introdução: A atuação do terapeuta ocupacional no desporto e no paradesporto é um campo de atuação recente, e suas práticas e domínios ainda se encontram em construção. Este estudo se fez necessário como uma análise de quais são as referências na literatura, até o momento que indicam um caminho para a atuação do terapeuta ocupacional no campo do desporto e paradesporto. **Objetivo:** Realizar um compilado bibliográfico nacional sobre os domínios e as práticas de atuação no campo da reabilitação na área do desporto e do paradesporto; o objetivo secundário é identificar e analisar quais as possíveis práticas e domínios que podem ser referenciadas no campo da terapia ocupacional. **Material e método:** Estudo de carácter qualitativo descritivo, realizado através do levantamento bibliográfico da língua portuguesa (Brasil), sobre o tema terapia ocupacional e reabilitação em desporto e paradesporto. **Resultado:** Dezesesseis artigos foram selecionados. Destes, dez foram incluídos para análise em duas categorias temáticas: fundamentação teórica e intervenções terapêuticas. **Conclusão:** A partir deste estudo, foi possível observar as bases que podem fundamentar as práticas e domínios da terapia ocupacional dentro da área desportiva e paradesportiva. Dentre elas o raciocínio clínico terapêutico, a análise do desempenho ocupacional e também a avaliação das atividades de vida diária. Partindo dos fundamentos apresentados ao longo do presente artigo, referenciamos as bases de conhecimentos teóricos que são preditos para a prática, e, assim, conceber os domínios da atuação do terapeuta ocupacional na área do desporto e paradesporto.

Palavras-chave: terapia ocupacional. esportes. medicina física. reabilitação.

Abstract

Introduction: The work of occupational therapists in sports and parasport is a recent field of action, and its practices and domains are still under construction. This study was necessary to determine what are the references in the literature so far that indicate a path for the performance of the occupational therapist in the field of sports and parasports. **Objective:** To carry out a national bibliographic compilation on the domains and practices of action in the field of rehabilitation in the area of sport and parasports; the secondary objective is to identify and analyze which possible practices and domains can be referenced in the field of occupational therapy. **Material and method:** Descriptive qualitative study, carried out through the bibliographic survey of the Portuguese language (Brazil), on the theme of occupational therapy and rehabilitation in sports and parasports. **Result:** Sixteen articles were selected by searching the databases, ten were included for the analysis in two thematic categories: theoretical foundation and therapeutic interventions. **Conclusion:** From this study, it was possible to observe the bases that can support the practices and domains of occupational therapy within the sports and parasports area, such as therapeutic clinical reasoning, analysis of occupational performance and also evaluation of activities of daily living. Based on the foundations presented throughout this article, we refer to the theoretical knowledge bases that are predicted for practice, and thus conceive the domains of the occupational therapist's performance in the area of sports and parasports.

Keywords: occupational therapy. sports. physical medicine. rehabilitation

INTRODUÇÃO

No final do século XVIII e princípio do século XIX, período marcado pelo humanismo, a ocupação se torna largamente aceita para o tratamento de questões envolvendo a saúde mental das pessoas. Neste período, a ocupação foi introduzida em forma de trabalho no tratamento importante para indivíduos com tais acometimentos. Mas foi durante as duas primeiras décadas do século XX, que fatores como o renascimento do tratamento moral e a Primeira Guerra Mundial, fizessem com que a Terapia Ocupacional – profissão esta que se identifica em volta da ocupação humana – tomasse força nos tratamentos de reabilitação (FRANCISCO, 2001).

No que diz respeito à Terapia Ocupacional, podemos dizer que foi durante a Primeira Guerra que a profissão, bem como o tratamento na reabilitação física da população, se fez presente nos grandes centros de reabilitação. A aceleração do processo de industrialização também contribuiu com seu surgimento, uma vez que o número de pessoas acidentadas era crescente. No meio desse contexto, a Terapia Ocupacional emerge socialmente não só para tratar das vítimas dos acidentes de trabalho da indústria moderna, mas também para reabilitar os indivíduos, que por alguma problemática física e/ou sensorial, encontravam-se à margem da produção capitalista. (BEZERRA, 2013).

Dentro das perspectivas apresentadas, por volta de 1957 surgiam no Brasil às primeiras escolas para formação profissional, respectivamente no Instituto de Reabilitação da Faculdade de Medicina da USP – SP e na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação – RJ. Logo após, no início da década de 1960, houve a expansão dos cursos de formação em Terapia Ocupacional no país. Em 1963 se têm a aprovação de um currículo mínimo pelo Conselho Nacional de Educação. No ano de 1964 é fundado a Associação dos Terapeutas Ocupacionais do Brasil (ATOBR), atual Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais (ABRATO). Cinco anos depois, em 1969, o Decreto-lei 938 regulamentou a profissão, reconhecendo os terapeutas ocupacionais como profissionais de nível superior (FRANCISCO, 2001).

A partir da primeira metade da década de 1970, os terapeutas ocupacionais uniram-se aos fisioterapeutas e conquistaram, em 1975, através do decreto-lei n. 6.316, a criação do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) das categorias, como uma expressão do reconhecimento oficial da profissão frente às políticas de saúde da época. (MAGALHÃES, 1989; SOARES, 1991).

No ano de 2001, o ministério da saúde pública a portaria N 818/GM de junho/2001, implantando serviços especializados de reabilitação clínica funcional da pessoa com deficiência física. O objetivo era promover uma melhor qualidade de vida, interação social e independência nas atividades de vida diária, mediante criação de mecanismos para organização e implantação de Redes Estaduais de Assistência à Pessoa Portadora de Deficiência. Incluindo obrigatoriamente o Terapeuta Ocupacional, a profissão tinha como uma de suas metas prestar assistência e cuidados intensivos em reabilitação física, e também a promoção de atividades para pessoas com deficiência. (BRASIL, 2001)

Portanto, a atuação do terapeuta ocupacional na área da reabilitação física, junto ao indivíduo com déficit funcional, tem por objetivo garantir a melhora da independência, autonomia e qualidade de vida do sujeito em suas práticas de vida diária. Os objetivos primordiais no

exercício da prática profissional da terapia ocupacional são o ganho funcional nas atividades do cotidiano e sua inclusão social. Assim sendo, podemos citar o lazer como meio de inclusão sociocultural, pois se constitui como uma ocupação das atividades do ser humano. Porém, ainda é um objeto pouco reconhecido como uma potência para o desenvolvimento pessoal, ou como um agente facilitador para a devida inclusão de pessoas com deficiências em ambientes sociais.

As atividades de lazer apresentam uma característica muito importante de inclusão social, a partir do desenvolvimento de sentimentos e atitudes, objetivando a busca por autonomia e bem-estar. Estas não possuem a visão do déficit apenas na incapacidade como algo a ser reestruturado ou restaurado, mas na compreensão do indivíduo como um todo, em suas potencialidades, capacidades remanescentes e limitações presentes na vida de pessoas com deficiência ou não. (MARTINELLI, 2011)

Portanto, no que se refere à questão da inclusão do indivíduo e das atividades de lazer, o esporte se apresenta como um importante vetor de transformação social, pessoal e cultural. No decorrer do ano de 2017, por meio da resolução número 495/2018, o COFFITO reconheceu o desporto e o paradesporto como campo de atuação para Terapia Ocupacional.

Esta ampliação da atuação do terapeuta ocupacional vem da percepção e flexibilidade da profissão, que ocupa diferentes espaços e áreas de estudo. Desta forma, certas peculiaridades profissionais – no que se refere às profissões que tem enfoque nas capacidades e habilidades envolvidas na prática esportiva – podem contribuir para o desenvolvimento das potências de cada indivíduo em seu determinado contexto, gerando como consequência a melhoria da qualidade de vida (LUIZ, 2003).

De acordo com a resolução supracitada, os exercícios e competências do terapeuta ocupacional no desporto e paradesporto incluem a prescrição, orientação, execução e desenvolvimento de produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços de tecnologia assistiva para melhorar o desempenho de atletas e paratletas. O objetivo é auxiliá-los nas Atividades Instrumentais e de Vida Diária. Assim, podem ser ampliadas e incentivadas pelos profissionais que atuam na atenção básica, pois contribuem no reconhecimento da funcionalidade, dos facilitadores e barreiras que podem interferir na realização da atividade esportiva entendida como lazer. (FERREIRA *et al*, 2017).

Justificativa: A atuação do terapeuta ocupacional no desporto e no paradesporto é um campo de atuação recente. Suas práticas e domínios se encontram em construção. Este estudo se faz necessário para determinar quais são as referências na literatura até o momento que norteiam a atuação do terapeuta ocupacional neste campo de trabalho.

Objetivo: O objetivo do estudo é realizar um compilado bibliográfico nacional sobre os domínios e as práticas de atuação no campo da reabilitação, na área do desporto e do paradesporto; o objetivo secundário é identificar quais referências, a partir de práticas e domínios, fundamentam ou podem ser referenciadas na atuação dos terapeutas ocupacionais em função da reabilitação desportiva e paradesportiva.

MATERIAL E MÉTODO

Este é um estudo de caráter qualitativo descritivo, realizado através do levantamento

bibliográfico da língua portuguesa (Brasil), sobre o tema reabilitação e terapia ocupacional em desporto e paradesporto.

A pesquisa foi realizada através da exploração em referências da literatura, com consulta nas bases de dados nacionais da Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme) e National Library of Medicine of National Institutes of Health (Pub Med), sendo estas escolhidas por se enquadrarem como núcleos atuantes e importantes para a pesquisa dentro da área da saúde.

Os descritores utilizados na busca das bases de dados foram selecionados a partir da pesquisa sobre o tema terapia ocupacional desporto e paradesporto, sendo o descritor “terapia ocupacional” e outros descritos como complementares: “terapia ocupacional e “esporte para pessoa com deficiência”, e “reabilitação”, e “esporte”, e “adaptado”, e “traumatismo em atletas”, e “técnicas de exercício e movimento”, e “terapia por exercício”, e “atletas”.

Selecionamos artigos sem restrição de data de publicação e com disponibilidade do texto completo nos periódicos nacionais; foram excluídos os textos contendo relatórios técnicos e científicos e de anais de congressos.

Após a localização das referências, o pesquisador realizou a leitura dos respectivos resumos e, em seguida, foram selecionados os textos de interesse para o estudo com conteúdo em suas referências que abordasse os domínios e as práticas na atuação do terapeuta ocupacional dentro da área desportiva e paradesportiva. Também foram considerados os registros de outros profissionais que atuam neste campo. Após o levantamento dos artigos, realizamos a análise qualitativa dos resultados encontrados.

Como essa pesquisa não envolve seres humanos, não houve a necessidade de submeter ao comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS

A coleta dos artigos foi realizada nas bases de dados entre o período de setembro de 2019 a outubro 2019. O pesquisador seguiu as recomendações do serviço de referências da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para a pesquisa dos artigos nas bases de dados.

Os estudos foram pré-selecionados através dos títulos e da leitura dos resumos, que apresentaram como critério de inclusão a relação com o tema “terapia ocupacional e desporto, reabilitação, adaptado”.

Dezesseis artigos foram selecionados pela busca nas bases de dados. Destes, seis eram duplicados e dez foram incluídos para análise (Tabela 1).

Na tabela 2 estão representados os artigos que discriminam as práticas e domínios na área do esporte e desporto; para melhor compreensão das abordagens dividimos as referências em duas categorias: as que apresentam como temática a fundamentação teórica na atuação com o desporto e paradesporto e as que citam sobre as intervenções terapêuticas na área (Tabela 2).

Tabela 1- Artigos incluídos para discussão do estudo, por título, autor (es) e área de conhecimento, periódicos e ano de publicação.

Título	Autor	Área de conhecimento do primeiro autor	Periódico	Ano
1. Atividade física e saúde: evolução dos conhecimentos, conceitos e recomendações para o clínico	Porto <i>et al.</i>	Medicina	Revista Brasília Médica	2008
2. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado	Cardoso, Vinícius Denardin	Educação Física	Rev. Bras. Ciênc. Esporte	2011
3. Perfil das atividades de vida diária dos atletas paraolímpicos de alta performance elaborado através do questionário HAQ (Health Assessment Questionnaire)	Carvalho <i>et al</i>	Terapia Ocupacional	Cad. Ter. Ocup. UFSCar	2012
4. Desempenho funcional de jogadores de basquete em cadeira de rodas com traumatismo da medula espinal	Fréz <i>et al</i>	Medicina	Revista Acta Fisiátrica	2015
5. Implicações psicológicas das lesões em atletas de judô paralímpico com deficiência visual	Silva e Brandão <i>et al</i>	Psicologia	Psicologia em Estudo	2015
6. Lesão e dor no atleta de alto rendimento: o desafio do trabalho da psicologia do esporte	Medeiros, Clarice	Psicologia	Psicologia Revista	2016
7. O efeito do esporte adaptado na qualidade de vida e no perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes com paralisia cerebral	Feitosa <i>et al</i>	Fisioterapia	Revista Paulista de Pediatria	2017
8. Esportes de raquete para deficientes intelectuais leves: uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte	Guioti <i>et al</i>	Ciências Aplicadas	Revista Brasileira de Educação Especial	2014
9. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas	Silva <i>et al</i>	Educação Física	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2013
10. Políticas públicas de esporte e lazer para pessoas com deficiência	Caravage <i>et al</i>	Ciências da Atividade	Revista Movimento	2018

Tabela 2 - Artigos pesquisados divididos por temática: fundamentação teórica e intervenções terapêuticas na área do desporto e paradesporto.

Temática	Metodologia utilizada	Domínios e práticas relacionadas	Autor na pesquisa
Fundamentação teórica	Levantamento Bibliográfico	Fundamentam a teoria na área desportiva e paradesportiva	Porto <i>et al</i> (2008); Cardoso (2011); Caravage (2018), Silva <i>et al</i> (2013), Medeiros (2016), Silva e Brandão (2015)
Intervenções terapêuticas	Qualitativo e/ou Quantitativo	Abordam diferentes técnicas de intervenção da prática na área desportiva e paradesportiva	Carvalho <i>et al</i> (2012), Frez <i>et al</i> (2015), Guioti <i>et al</i> (2014), Feitosa <i>et al</i> (2017)

DISCUSSÃO

No presente estudo, buscou-se aprofundar questões teóricas de diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de fundamentar a prática da terapia ocupacional dentro da área desportiva e paradesportiva.

Nesta pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico na área de reabilitação do desporto e paradesporto, e, de acordo com os artigos selecionados (Tabela 1), encontramos

referências em diversas áreas do conhecimento sobre os fundamentos de domínio e práticas já realizados na área referida, o que evidencia o trabalho multidisciplinar.

Observamos que estas referências dialogam com os saberes da terapia ocupacional, como a forma que abordam sobre o desempenho ocupacional, funcionalidade e avaliação do cotidiano, que de certa forma podem contribuir na construção dos fundamentos das práticas e domínios em reabilitação do desporto e paradesporto na atuação da terapêutica ocupacional.

O saber já existente se abre como uma base importante de referências na construção da atuação e promoção da terapia ocupacional na área do desporto e paradesporto, pois este campo de atuação é recente aos profissionais terapeutas ocupacionais, e os processos de atuação se encontram em construção, o que denota uma escassez de referências na literatura sobre os fundamentos, domínios e práticas profissionais neste campo.

A atuação do terapeuta ocupacional no desporto e paradesporto está amparada pela resolução do COFFITO número 495 do ano de 2017, que direciona como áreas de competência da atuação profissional o desempenho ocupacional, por meio da consulta terapêutica ocupacional, o planejamento de medidas de prevenção; organização e desenvolvimento do cotidiano e da rotina do atleta e paratleta, com objetivo de auxiliar o melhor desempenho e rendimento no esporte, além de promover orientação e prescrição de serviços e práticas em tecnologias assistivas, para melhorar o desempenho de atletas e paratletas, contribuindo no desenvolvimento do sujeito em suas atividades de vida diária, favorecendo a participação social e a qualidade de vida.

De acordo com a resolução, são áreas de atuação e competência do terapeuta ocupacional, na área desportiva e paradesportiva, a intervenção terapêutica dentro de uma ou mais funções ocupacionais, que estejam comprometidas no cotidiano de qualquer indivíduo, profissional ou amador, que possua o esporte como uma ocupação diária, ou que possuam limitações físicas que a refiram à participação para/com a categoria paradesportiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre os artigos selecionados, encontramos uma relação de definições sobre atividade física e esporte, que corroboram com a construção de fundamentação teórica da atuação do terapeuta ocupacional na área do desporto e paradesporto, no que se refere as atividades ocupacionais.

Segundo Porto *et al.* (2008), a atividade física é definida como todo e qualquer movimento humano realizado pela musculatura esquelética que proporciona gasto energético superior ao período de repouso, e define o exercício físico como subcategoria da atividade física, caracterizando está por ser planejada, estruturada e repetitiva. Ao final, o autor define que o esporte, por sua vez, se diferencia dessas duas modalidades de prática física por envolver competição, ainda que do próprio sujeito com ele mesmo, superando marcas sujeitas a regras oficiais ou não, e com o esporte, sendo uma atividade praticada habitualmente em maior intensidade física.

Portanto, podemos compreender a prática do esporte como uma atividade de vida diária fundamental para todos os indivíduos, possuindo ou não alguma deficiência física. O indivíduo que pratica qualquer modalidade esportiva necessita entender seu próprio funcionamento corporal, e como esse corpo reage aos impactos diários, promovidos pela ação motora. É importante

compreender também o movimento dentro de uma determinada prática, seja ela desportiva ou paradesportiva.

Nesta perspectiva, Medeiros (2016) afirma que o atleta, ao desafiar os próprios limites, se aproxima da possibilidade de se lesionar. Estando inserido na cultura identitária do que a autora chama de “atleta-herói”, o indivíduo muitas vezes acaba por suportar em silêncio o rompimento desses limites. A lesão, sendo ela mais grave, demanda que o atleta imediatamente recorra aos devidos profissionais para tratar o foco desse trauma. A autora afirma que não se deve mais encarar a dor somente em sua vertente orgânica, mas sim considerar sua dimensão psicológica, sendo um desafio importante para os profissionais que constituem as equipes que trabalham com o esporte, seja o esporte profissional ou amador.

Para Silva e Brandão *et al.* (2015), o atleta estando lesionado implica condições diferentes daquelas as quais o indivíduo estava disposto, como o próprio afastamento do esporte por ele praticado, e, conseqüentemente, de uma das suas atividades de vida diária. A autora afirma que esse processo é desafiador, uma vez que o foco agora é a reabilitação funcional do atleta. Tal desafio parte do próprio sujeito com o objetivo de recuperar seu nível físico antes adquirido, gerando assim uma reorganização de seu cotidiano, alterando seus anseios, expectativas, sonhos e metas.

A dor e as lesões ocasionadas pelo esporte apresentam uma correlação com a prática do terapeuta ocupacional, principalmente no que se refere ao campo da reabilitação do membro superior. Nessa perspectiva, Leporace (2016) afirma que as lesões nos músculos, tendões e ligamentos, acontecem devido a rompimentos por esforços superiores à sua força normal intrínseca. As formas de tratamento desses tipos de lesões baseiam-se em proteção, repouso, compressão e elevação. O autor também argumenta que, dentro do processo de reabilitação, é importante encontrar o equilíbrio entre imobilização inicial e mobilização precoce, processos delicados que consideram a avaliação particular de cada paciente atendido. Dentro deste campo específico da terapia ocupacional, na prática do pós-operatório, é de autoridade do profissional terapeuta ocupacional a aplicação de órteses para a correção e prevenção de deformidades, edemas e outras comorbidades relacionadas às lesões causadas na perspectiva desportiva e paradesportiva. A finalidade é integrar todas as problemáticas envolvidas com o paciente, acompanhar a progressão do tratamento e oferecer suporte para o mesmo.

Além disso, de acordo com os artigos utilizados neste estudo, os autores referem como fundamentos na área desportiva e paradesportiva, a prática de atividades desportivas para pessoas com deficiências, a qual proporciona benefícios para o bem estar e qualidade de vida do indivíduo. Esta atividade também é a oportunidade de o indivíduo testar seus limites e potencialidades, a fim de prevenir as enfermidades que não estão relacionadas à sua deficiência, e também promover a inclusão social e a reabilitação da própria pessoa com deficiência (CARDOSO 2011).

Segundo Silva *et al.* (2013), a fundamentação teórica da ação desportiva e paradesportiva se garante em dizer que o esporte é um fenômeno permeado por valores e simbolismos próprios, que tanto transformam quanto sofrem influência da sociedade em que se pratica e se insere. O autor aponta que é importante analisá-lo como ambiente de relações humanas, o que exige também compreender o esporte como um objeto de múltiplas formas de manifestação. Dentro dessa linha de pensamento, o esporte adaptado se configura como uma delas, e tem no

movimento paralímpico sua faceta de maior destaque no mundo contemporâneo, principalmente por suas características de alto rendimento.

Estes relatos apresentam uma convergência na atuação do terapeuta ocupacional, de forma a analisar o esporte pela ótica social, e tendo um embasamento crítico e prático para a atuação com essa temática. O desporto e o paradesporto, ao analisarmos pela visão terapêutica ocupacional, integram um espaço de transformação prática, dependendo do lugar em que se inserem, com um olhar diferenciado da atenção e ação pelo terapeuta ocupacional, que também intervém nestas questões. Nesta ampla configuração, o terapeuta ocupacional tem como objetivos a integração social, a promoção de saúde, tendo como vetor fundamental o esporte e a prevenção dentro de cada modalidade esportiva. Desta forma, o profissional coloca em prática todos os limites, vontades e potencialidades do atleta e do paratleta.

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS

Quanto às abordagens e técnicas utilizadas, os artigos relatam sobre abordagens que vão de encontro com a atuação do terapeuta ocupacional, que pode ser intrinsecamente envolvida dentro da área desportiva e paradesportiva. como a atuação no desempenho ocupacional, funcionalidade e avaliação das atividades de vida diária.

Carvalho *et al.* (2012) relata que o desempenho ocupacional é um campo de atuação da Terapia Ocupacional, e, que neste campo, o desempenho ocupacional pode ser traduzido no cotidiano do indivíduo como uma dificuldade para realizar alguma atividade que lhe seja rotineira. Sendo assim, a autora afirma que um dos aspectos cruciais para avaliação no processo terapêutico ocupacional, dentro da área desportiva e paradesportiva, é a Atividade de Vida Diária.

Nesta mesma perspectiva, Frèz *et al.* (2015) analisa que a funcionalidade é uma das abordagens usadas para quantificarmos e qualificarmos o benefício do esporte nos indivíduos que praticam o esporte adaptado. Como em modalidades convencionais, o autor analisa que a avaliação funcional desempenha um papel fundamental no esporte paradesportivo, e essa importância é determinada pela capacidade de fornecer elementos á uma intervenção coerente.

À vista disso, Carvalho *et al.* (2012) e Frèz *et al.* (2015), corroboram com a análise do desempenho ocupacional e da funcionalidade do atleta, que são abordagens terapêuticas importantes que o terapeuta ocupacional deve ter como prática e domínio dentro da área desportiva e paradesportiva.

Entre todos os artigos relacionados no estudo, somente dois artigos referenciam a atuação do terapeuta ocupacional, o que mostra uma escassez na literatura nesta área de atuação. Entendemos que os procedimentos são recentes e é mais frequente encontrarmos relatos de atuação em outras áreas relacionadas às práticas desportivas e paradesportivas, que influenciam diretamente na construção do domínio e das práticas do terapeuta ocupacional na área do desporto e paradesporto.

Complementando a posição da terapia ocupacional na área desportiva e paradesportiva, a resolução do COFFITO 495 de 2017 diz que a atuação do terapeuta ocupacional, no contexto desportivo/paradesportivo, se caracteriza também pelo exercício profissional em todos os níveis de atenção à saúde, e em todas as fases do desenvolvimento ontogênico, explorando os diver-

dos grupos populacionais, com ações de prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção terapêutica, nos ambientes hospitalar, ambulatorial e domiciliar.

Neste estudo é possível observar aspectos importantes sobre o futuro das próximas pesquisas na área da terapia ocupacional, no esporte e paradesporto. Os novos estudos virão de encontro à interseção entre as técnicas e abordagens que a terapia ocupacional enquanto profissão da área da saúde projeta neste novo campo de atuação, fundamentando suas práticas e domínios na área desportiva e paradesportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico realizado sobre os domínios e as práticas desportivas e paradesportivas na área de atuação do terapeuta ocupacional, nos mostra uma escassez de referências bibliográficas sobre o assunto, no que se refere à atuação deste profissional. Este cenário pode se justificar pela recente regulamentação sobre a atuação profissional diante do conselho profissional de terapia ocupacional no Brasil.

Os artigos de referência neste estudo são, em sua maioria, pertinentes a outras áreas do conhecimento, como a medicina, a psicologia, a fisioterapia, a educação física e as ciências aplicadas. Quanto à terapia ocupacional, observamos que esta área é um campo a ser explorado, pois as práticas desportivas e paradesportivas se apresentam como vetores importantes na convergência de um raciocínio das atividades cotidianas, sendo este o objeto de estudo terapêutico ocupacional. Desta forma, revela uma clara relação na atuação com atletas e paratletas e também esportistas e paradesportistas amadores.

A partir deste estudo, foi possível observar as bases que podem fundamentar práticas e domínios no campo de atuação da terapia ocupacional dentro da área desportiva e

paradesportiva, como o raciocínio clínico terapêutico, a análise do desempenho ocupacional, à avaliação das atividades de vida diária, o esporte visto pela ótica social e também a análise perante a questão da funcionalidade.

Partindo dos fundamentos apresentados ao longo do presente artigo, referenciamos as bases de conhecimento teórico que são preditos para a prática, e por consequência conceber os domínios passíveis da atuação do terapeuta ocupacional na área do esporte e paradesporto.

Assim, este artigo configura o início de um pensamento e construção teórico-prática da atuação do terapeuta ocupacional na área do esporte e paradesporto, sendo necessárias futuras pesquisas e estudos sobre esta temática que concretizem a atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, W. C.; TRINDADE, R. L. P. A Terapia Ocupacional na sociedade capitalista e sua inserção profissional nas políticas sociais no Brasil. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar. São Carlos*, v. 21, n. 2, p. 429-437, 2013. <https://doi.org/10.4322/cto.2013.045>

BRASIL. PORTARIA Nº 818, DE 05 DE JUNHO DE 2001. Assistência à pessoa portadora de deficiência física em serviços hierarquizados e regionalizados, Brasília, DF, jun. 2011.

- CARAVAGE, Andressa; OLIVER, Fátima Corrêa. Políticas públicas de esporte e lazer para pessoas com deficiência. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 987-1000, set. 2018. ISSN 1982-8918
- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.), Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 529-539, jun. 2011.
- CARVALHO, A. J. M.; DE GRANDE, A. A. B. Perfil das atividades de vida diária dos atletas paraolímpicos de alta performance elaborado através do questionário HAQ (Health Assessment Questionnaire). Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 273-278, 2012.
- COFFITO RESOLUÇÃO Nº 495, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2017. Disciplina a Atuação Profissional da Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto e dá outras providências
- FEITOSA, L. C., MUZZOLON, S. R. B., RODRIGUES, D. C. B., CRIPPA, A. C. D. S., ZONTA, M. B. O efeito do esporte adaptado na qualidade de vida e no perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. Revista Paulista de Pediatria, v. 35 n.4, p. 429-435. Dez. 2017.
- FERREIRA, N.R, CARRIJO, D.C. M, SILVA, E.S, RAMOS, M.C, CARNEIRO, C. L. Contribuições do esporte adaptado: reflexões da Terapia Ocupacional para a área da saúde. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro, 1(1): p. 52-66, 2017.
- FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia Ocupacional. Campinas: Papyrus, 1988.
- FRÉZ, A.R, SOUZA, A.T, QUARTIERO, C.R. B. Desempenho funcional de jogadores de basquete em cadeira de rodas com traumatismo da medula espinal. Revista Acta Fisiátrica. São Paulo, v. 22 n. 3, p. 141-144. Set. 2015.
- GUIOTI, T. D. T.; TOLEDO, E. D; SCAGLIA, A. J. Esportes de raquete para deficientes intelectuais leves: uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 20, n. 3, p. 357-370, Set. 2014. doi.org/10.1590/S141365382014000300004.
- LEPORACE, G.; METSAVAHT, L.; MELLO, S. M. M. Importância do treinamento da propriocepção e do controle motor na reabilitação após lesões músculo-esqueléticas. Acta Fisiátrica, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 126-131, 2016.
- LUIZ, C. C. A, MACEDO, M. D. C. D. Natação e atividades aquáticas para populações especiais: uma experiência em terapia ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 11, n. 2, p. 124-127. 2003.
- MAGALHÃES, L. V. Os terapeutas ocupacionais no Brasil: sob o signo da contradição. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 1989.
- MARTINELLI, S. A. A importância de atividades de lazer na terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jan/Abr 2011, v. 19, n.1, p. 111-118.
- MEDEIROS, Clarice. Lesão e dor no atleta de alto rendimento: o desafio do trabalho da psicologia do esporte. Psicologia Revista, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 355-370, dez. 2016.
- PORTO, L.G.G, JUNQUEIRA JUNIOR, L.F. Atividade física e saúde: evolução dos conhecimentos, conceitos e recomendações para o clínico (parte 1). Brasília méd. p. 107-115. 2008.
- SILVA, A.; MARQUES, R.; PENA, L.; MOLCHANSKY, S.; BORGES, M.; CAMPOS, L.; ARAÚJO, P.; BORIN, J.; GORLA, J. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do

esporte coletivo em cadeira de rodas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 27, n. 4, p. 679-687.

SILVA, J. C. DA; BRANDÃO, M. R. F.; BRAGANÇA, J. R.; MAGNANI, A. I. G. P.; POLITO, L. F. T.; ZANETTI, M. C. Implicações Psicológicas das Lesões Esportivas em Atletas de Judô Paralímpico. Psicologia em Estudo, v. 20, n. 3, p. 399-409, 30 set. 2015

SOARES, Léa Beatriz Texeira. Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? Retrospectiva histórica da profissão no Estado brasileiro de 1950 a 1980. São Paulo: Hucitec, 1991.

AGRADECIMENTOS

Início minhas homenagens relacionadas a este artigo dando graças a Deus. Agradeço a todos.

Logo após, também venho agradecer o apoio das pessoas que fizeram este artigo acontecer. Minha admirável, esforçada e maravilhosa orientadora Paula Gabriel, que me auxiliou em todos os processos, desde a ajuda na escrita até a ajuda psicológica para enfrentar todo o tempo que dediquei à construção deste trabalho. Obrigado por tudo! Agradeço juntamente à minha coorientadora Aline que, mesmo de longe, foi fundamental no processo de análise do artigo. Obrigado mesmo!

Assim como Paula e Aline, também venho agradecer todo o carinho e suporte que minha namorada, Ana Victória, me ofereceu durante este tempo. Sei que também será uma excelente terapeuta ocupacional brevemente. Não se esqueça de que te amo e muito!

Venho retribuir o carinho de minha família também, que me deram o suporte necessário para que minha jornada acadêmica pudesse ser proveitosa e agregadora no meu processo de formação pessoal. Amo vocês!

No mais, venho por final agradecer por colegas, influenciadores, amigos e pessoas que se tornaram especiais nesses anos que passei pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com vocês, tudo isso se tornou maravilhoso.

Obrigado!

